

RUA OSWALDO CRUZ

Ato nº 25 de 29-06-1931

Formada pela rua 2 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Início na rua Paula Bueno

Término na rua São Bento

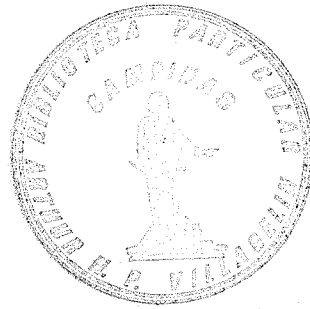
Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal

Orosimbo Maia.

OSWALDO CRUZ

Oswaldo Gonçalves Cruz nasceu na cidade paulista de São Luiz do Paraitinga em 05-agosto-1872 e faleceu na cidade de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, em 11-fevereiro-1917. Formado médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro aos 19 anos, defendeu a tese sobre "A Água como Veículo do Microbio". Dedicou-se, continuamente a estudos de Microbiologia, toda sua vida foi votada ao culto da ciência, devendo-lhe o Brasil inestimáveis serviços prestados à saúde pública, especialmente no tocante ao combate à peste bubônica, à varíola e à febre amarela. No Instituto Pasteur, de Paris, onde trabalhou três anos, fez observações de grande alcance no domínio da toxicologia, merecendo elogios de sábios, tais como Mechnikov, Roux e Nebert. Fundada em 1909 a Liga do Instituto de Sôro Terapêutico, destinada a combater a peste bubônica, foi chamado pelo governo para dirigir-la. Diretor do Serviço de Saúde da antiga Capital federal em 1903, conseguiu vencer as resistências da opinião pública e introduzir no país a vacina obrigatória contra a varíola. Em 1907, representando o Brasil no Congresso Internacional de Higiene, em Berlim, conquistou a medalha de ouro, conferida pela imperatriz da Alemanha. Condecorado em 1914 pelo governo francês com a medalha da Legião de Honra. Era membro da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a cadeira nº 5. Oswaldo Cruz foi alvo de estima e gratidão de seus contemporâneos e no dizer de Carlos Chagas, foi o criador da medicina experimental no Brasil.

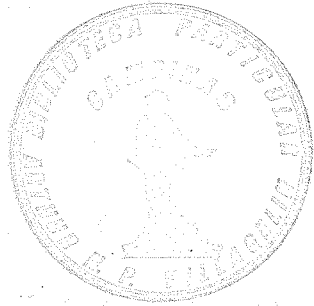


RUA OSWALDO CRUZ

Começa na rua Paula Bueno e termina na rua S. Bento, no Bairro do Taquaral.

A denominação foi dada pelo Ato n. 25, de 29 DE JUNHO DE 1931. Tem 15 metros de largura.

DADOS BIOGRAFICOS:— Oswaldo Gonçalves Cruz nasceu na cidade de São Luiz do Paraitinga, Estado de São Paulo, a 5 DE AGOSTO DE 1872, e faleceu no Rio de Janeiro a 11 DE FEVEREIRO DE 1917. Formado em medicina aos 30 anos de idade, iniciou desde logo a sua brilhantíssima carreira de higienista. Após ter feito na Europa cursos de aperfeiçoamento assumiu em 1901, a direção dos serviços de combate à peste bubônica. Em 1903, foi nomeado diretor dos Serviços de Saúde do Rio, exatamente quando a febre amarela grassava naquela cidade. Agiu com tal energia e desassombro que pôde livrar a população carioca desse mal. Sugeriu ao governo a vacinação obrigatória na profilaxia da varíola. Em 1907 representou o Brasil no Congresso Internacional de Berlim conquistando medalha ofertada pela Imperatriz alemã. De sua vasta capacidade de trabalhar e realizar, ficaram nos frutos inestimáveis: criação do Instituto de Manguinhos (hoje Oswaldo Cruz); estudos da Estrada de Ferro Madeira Mamoré; combate à febre amarela, no Pará Pertenceu a várias associações científicas à Academia Brasileira de Letras e à Legião de Honra. Foi Prefeito da cidade de Petropolis. Deixou vários trabalhos de grande valor científico. Foi, em outras palavras, "Pasteur" brasileiro.



Oswaldo Cruz



A 5 de agosto de 1872 nascia em São Luis do Paraitinga o cientista e higienista Oswaldo Gonçalves Cruz, falecido em Petropolis a 11 de fevereiro de 1917. Formado em Medicina no Rio de Janeiro aos 19 anos, defendeu com brilhantismo a tese sobre "A Agua Como Veiculo do Microbio". Toda sua vida foi rotada ao culto da ciencia, deve-lhe o Bra. il inestimaveis serviços prestados à saude publica, especialmente no tocante ao combate à peste bubonica, à varíola e à febre amarela. No Instituto Pasteur, de Paris, onde trabalhou três anos, fez observações de grande alcance no dominio da toxicologia, merecendo elogios de sabios, tais como Mechnikov, Roux e Nebert. Fundada em 1909 a Liga do Instituto de Soro Terapeutico, destinada a combater a peste bubonica, foi chamado pelo governo para dirigi-la. Diretor do Serviço de Saude da antiga Capital Federal em 1903, conseguiu vencer as resistencias da opinião publica e introduzir no país a vacina obrigatoria contra a varíola. Em 1907, representando o Brasil no Congresso Internacional de Higiene, em Berlim, conquistou a medalha de ouro, conferida pela imperatriz da Alemanha. Condecorado em 1914 pelo governo francês com a medalha da Legião de Honra, eleito membro da Academia Brasileira de Letras, foi alvo de estima e gratidão de seus contemporaneos.

(Recorte do jornal "Folha de S. Paulo", de São Paulo, do dia 05-agosto-1963)

Paraitinga foi, no dizer do prof. Gonçalo Moniz, o maior vulto da medicina brasileira de todos os tempos, fazendo jus à mais profunda veneração e imorredoura gratidão dos seus patriotas.

A medicina experimental no Brasil nasceu com Oswaldo Cruz. Pensando na benéfica repercussão e influencia no ensino, na pesquisa e na pratica da medicina, do metodo experimental, foi que Oswaldo Cruz concebeu, planejou e realizou o magnifico instituto de patologia experimental que hoje tem o seu nome, celebre em todo o mundo.

Nasceu Oswaldo Cruz a 5 de agosto de 1872. Formou-se em Medicina em 1892 pela Faculdade Nacional e em 1896 foi para a França, onde frequentou o "Instituto Pasteur", em Paris.

Regressando ao país, foi designado pela então Diretoria de Higiene para combater o surto de peste bubonica que eclodira em 1899 em Santos, surto esse que posteriormente deveria manifestar-se, igualmente, em outras cidades portuarias.

A fim de desenvolver a criação de um centro para a produção de soros e vacinas, o governo fundou o Instituto Soroterapico e, Oswaldo Cruz, por indicação de Roux, foi o seu primeiro diretor. Graças ao trabalho de Oswaldo Cruz, produzindo soros e vacinas de excelencia comprovada, o surto de peste foi logo combatido.

Transformou o então «Instituto Soroterapico» localizado na Fazenda Mangunhos, no primeiro e maior centro de medicina experimental do Brasil. Ali, assinala Rey, revelaram-se, mais que em qualquer outra de suas atividades, suas excepcionais qualidades de organizador, administrador, descobridor de valores científicos e seu entusiasmo sem limites pelo desenvolvimento da medicina experimental no país, capaz de resolver com recursos proprios os problemas da nossa patologia e hygiene. Reuniu em Mangunhos um grupo de pesquisadores de escol, como Rocha Lima, Cardoso Fontes, Carlos Chagas, Henrique Beaurepare de Aragão, Gomes de Faria, Artur Neiva, Gaspar Viana, Adolfo Lutz e tantos outros, de cuja atividade resultaram as mais significativas contribuições brasileiras à medicina tropical.

Coube a Oswaldo Cruz a tarefa de extinguir a febre amarela do Rio de Janeiro, através de uma campanha antiestegomica que lhe deu contrariedades sem limites, pois a agitação popular foi intensa contra as atividades das brigadas mata-mosquitos. Oswaldo Cruz recebe, porem, o apoio do grande presidente Rodrigues Alves e põe em ação seu plano de luta anti-amarelilla, vencendo a grave virose, por volta de 1907, após meio seculo de nefasta existencia.

Coube, ainda, ao grande sanitaria, a erradicação da febre amarela em Belem e o controle da malaria na area de construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Oswaldo Cruz, disse Carlos Chagas, foi o criador da medicina experimental no Brasil. Palavras simples, breves palavras, mas que sintetizam a historia magnifica da nova medicina brasileira.

Habill seccionador de competencias, Oswaldo Cruz sempre meditou naquelas quatro palavras que constituem o lema predileto e orientador de sua conduta na vida: Saber, Querere, Poder, Esperar.

A proporção que sente seus discipulos mais firmes e capazes, Oswaldo Cruz retrai suas proprias atividades científicas, preferindo apenas acompanhar e animar os trabalhos dos que o cercam. Seu maior prazer, assinala Aragão, é de ver a instituição que idealizou cada vez mais prestigiosa pelos esforços proprios dos que terão de ser um dia, seus continuadores.

Em 1909 a classe medica do Brasil uniu-se no mesmo senti-

Prof. Carlos da SILVA LACAZ

(Catedratico de Microbiologia e Imunologia da Fac. de Medicina da USP —
Exclusivo da IBRASA)

mento de estima e admiração para oferecer a Oswaldo Cruz a medalha comemorativa dos seus grandes serviços à Patria e à humanidade. Oswaldo Cruz havia reerguido a cidade do Rio de Janeiro, livrando-a da febre amarela e do terror que a afastava do resto do mundo.

Quando foi recebido na Academia Brasileira de Letras, referiu: "Libertar nossa patria de uma mancha vergonhosa que a enlutava, lançar, entre nós, de maneira solida, as bases da medicina experimental". Dez anos



Oswaldo Cruz

depois da morte de Oswaldo Cruz, dizia Vicente Licínio Cardoso: "Redimindo o Rio de Janeiro da febre amarela, realizou praticamente Oswaldo Cruz a sua obra de maior repercussão, aquela que fundiu na alma da nação, o pedestal popular de sua gloria."

Ninguém, melhor do que ele conheceu a "aura popularis", a aura popular, ou melhor, a instancia do favor popular.

Na Academia Brasileira de Letras, Oswaldo Cruz foi recebido pelo eminente medico Afranio Peixoto e sucedeu-lhe o illustre Aloisio de Castro. Dele disse Afranio Peixoto: "foi o Dr. Oswaldo Cruz o nosso primeiro e grande mestre da medicina experimental; o seu exemplo valeu por uma congregação, porque é o preceptor de muitas gerações". O ultimo cargo exercido por Oswaldo Cruz foi a Prefeitura de Petropolis. O testamento de Oswaldo Cruz — "dois palmos de frases inspiradas no seu altruismo e na constante sinceridade dos seus propositos", contem uma recomendação que deve sempre ser repetida para todos os brasileiros: "A meus filhos peço que se não afastem do caminho da honra, do trabalho e do dever".

Faleceu Oswaldo Cruz a 11 de fevereiro de 1917, aos 44 anos, depois de ter emprestado conforme refere Rey, novo rumo à hygiene e à investigação científica no Brasil.

Na vida e nos feitos desse homem, a mocidade de hoje pode encontrar a mais bela, salutar e edificante lição de ciencia e de



MORAU.

LEI N. 25

(Denominação de ruas)

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, resolve :

Artigo 1.º — As vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora-avante, assim denominadas :

“Rua Dr. Betim”, a rua que vai da Avenida da Saudade, peito do antigo Hospital de Isolamento, á estrada de São Paulo, na Villa Marietta; — “Rua Antonio Lapa”, a 1.ª parallela á Rua Dr. Enilio Ribas, no Cambuby, vulgarmente chamada, rua Eça Esperança; — “Rua Azarias de Mello”, a 1.ª rua parallela á rua Paula Bueno, no alto do Taquaral; — “Rua Barão de Pirapitinguy”, a rua que fica parallela á Antonio Bento (actual n.º 4) Chacara Lulú de Pontes, entre Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Dr. Silva Mendes”, a rua n.º 5, 2.ª parallela á Antonio Bento, entre as ruas Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Barão de Ibiungá”, a rua 8 da Villa Industrial, parallela á Antonio Alvaro, entre esta e a rua Salles Oliveira; — “Rua Jorge Miranda”, a rua conhecida com a denominação de Avenida do Saneamento que vai da rua Marechal Deodoro á rua Paula Bueno; — “Rua Sampaio”, a rua hoje denominada Traves-a Sampaio, na Villa Póvoa (Cambuby) parallela á Barreto Leme; — “Rua Americo Brasileiro”, a rua n.º 1 da Villa Almeida; — “Rua Dr. Delphino Cintra”, a rua que fica entre José Paulino e Hercules Florence; — “Rua Falcão Filho”, a que vai da rua Marechal Deodoro a Hercules Florence; — “Rua Barata Ribeiro”, a que da Av. D. Libanio vai á Itapura; — “Rua Barata Ribeiro”, a Carlos Guimarães, no bairro do Cambuby; — “Rua Oswaldo Cruz”, a rua 2.ª parallela á Baroneza Ceraido de Rezende — da rua Carolina Florence á Paula Bueno; — “Rua Padre Almeida”, a rua 2.ª parallela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Lima”, a 3.ª parallela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Rodrigues Alves”, a rua parallela á Estrada de Ferro Mogyana — Começa na rua Salustiano Pentecado, no Jardim Paulista; — “Rua Julio Frank”, a rua que começa no cruzamento da rua José Paulino com a Avenida do Saneamento e vai terminar no antigo leito da Funiense; — “Rua Roque de Marco”, a rua Bom Retiro, na Bela

Vista, começa na rua Carlos de Campos; — “Rua Quintino Bocayuva”, a rua actual 29 do Jardim Chapadão, que vem da estrada de rodagem até a Praça; — “Rua Dr. Braulio Gomes”, a rua travessa, da Bica, entre a Avenida da Saudade e á Estrada de Ferro Paulista; — “Rua Dr. Angelo Simões”, a rua que fãe da Avenida Saudade e vai á Estrada de Ferro Paulista, (conhecida por Travessa da Abofigão); — “Rua Dr. Melchior”, a rua Travessa da Buarque de Macedo entre Carolina Florence e a Estrada de Ferro Sorocabana; — “Rua Guedes Barreto”, a travessa que que vai da Avenida da Saudade á Estrada de Ferro; — “Rua Salles Leme”, a 2.ª rua, a partir da Avenida da Saudade que atravessa a Avenida Dr. Petim na Villa Marietta; — “Rua Dr. Lopes Trovão”, a penultima travessa da rua Paula Bueno no Taquaral; — “Rua Dr. Octavio Múchabo”, a ultima rua, travessa da Paula Bueno, no Taquaral; — “Rua Coronel Moraes”, a 2.ª rua parallela á Funiense e Buarque de Macedo, no Guanabara, para José do Patrocinio”, a rua marginal á Funiense, no Guanabara, parallela á Col. Moraes; — “Rua D. Anna Eufrosima”, a rua 1.ª parallela á L. de Mergo, no Guanabara, entre Buarque de Macedo e Funiense; — “Rua Dr. Buarque de Macedo”, a rua conhecida já com este nome, no Guanabara, entre Carolina Florence e Raphael Sampaio; — “Rua Mac-Hardy”, a rua n.º 2 do arruamento Virolato; — “Rua Elias de Souza”, a rua parallela á Salles Oliveira, no coteço do cruzamento das ruas Antonio Bento e Carlos de Campos; — “Rua General Bento Picudo”, a rua situada entre a Avenida de Pará e a Estrada de Ferro Paulista — penultima transversal; — “Travessa Maria Monteiro”, a travessa parallela á rua Americo Brasileiro.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto compete, que o cumpram e fãam cumprir, tão inteiramente como nelle se contém.

Campinas, 29 de Junho de 1931.

Orosimbo Maia.

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 29 de Junho de 1931.

O Secretario,

Amilcar Alves.

